

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2024-07-08

Registo

PT/UM-ADB/MON/MSAS - Mosteiro de Santo Agostinho da Serra de Vila Nova de Gaia

Nível de descrição	F
Código de referência	PT/UM-ADB/MON/MSAS
Tipo de título	Atribuído
Título	Mosteiro de Santo Agostinho da Serra de Vila Nova de Gaia
Datas de produção	1798 - 1798
Dimensão e suporte	1 doc.; papel
Entidade detentora	Arquivo Distrital de Braga
Produtor	Mosteiro de Santo Agostinho da Serra de Vila Nova de Gaia
História administrativa/biográfica/familiar	<p>No local onde outrora existia um mosteiro de freiras crúzias construíram, em 1538, os Cónegos Regrantes novo mosteiro, habitado em 1542 por religiosos vindos do Mosteiro de Grijó.</p> <p>O Mosteiro de Santo Agostinho da Serra de Vila Nova de Gaia era masculino, pertencia aos Cónegos Regulares de Santo Agostinho, e à Congregação de Santa Cruz de Coimbra.</p> <p>Foi designado por Mosteiro do Salvador do Porto (1542, 1553, 1566, 1572), por Mosteiro Novo do Salvador (1559), por Mosteiro do Salvador de Vila Nova (1570), por Mosteiro da Serra (1694, 1737, 1740), por Mosteiro ou Convento de Santo Agostinho da Serra (1720, 1746), ou ainda Santo Agostinho da Serra do Pilar.</p> <p>Depois de abandonado foi ocupado, em 1832, pelas tropas constitucionais durante o cerco do Porto. A igreja e o claustro foram considerados monumentos nacionais em 1910.</p>
História custodial e arquivística	<p>Em 30 de maio de 1834 foi publicado o decreto que determinou a extinção das Ordens Religiosas, primeiro as masculinas e, depois, as femininas. No mesmo ano, formulou-se o regulamento de transferência dos bens destas ordens para a Fazenda Nacional. Por arrasto, também os cartórios monásticos foram nacionalizados pois neles se conservavam os títulos de posse e a documentação indispensável à administração dos referidos bens.</p> <p>Estas transferências não foram, na maioria dos casos, bem sucedidas, o que acarretou perdas irremediáveis, nalguns casos totais, no recheio de muitos destes cartórios. Como principais causas apontam-se o abandono a que muitos foram votados; os arrolamentos tardios; os incêndios; a apropriação por particulares; perdas durante o transporte e dádivas abusivas.</p> <p>Em 1917, com a criação do Arquivo Distrital de Braga, todos os documentos existentes nestas repartições foram transferidos para as suas instalações no edifício dos Congregados. Em 1936, ocorreu uma nova transferência, agora para o Paço Arquiepiscopal de D. José de Bragança, atuais instalações deste Arquivo, onde foram colocados no chamado Salão Paroquial.</p> <p>Em 1966, José Mattoso procedeu ao inventário da documentação relativa aos mosteiros beneditinos e em 1983 decidiu-se dar continuidade a este trabalho, inventariando os restantes fundos monásticos e que culminou com a publicação, em 1985, do Inventário do Fundo Monástico Conventual, pelo Arquivo Distrital de Braga.</p>
Fonte imediata de aquisição ou transferência	Documentação transferida em maio de 1917 da Repartição de Fazenda do Distrito.
Âmbito e conteúdo	Certidão de missas
Sistema de organização	Ordenação temática e cronológica.
Condições de acesso	Acessível, exceto unidades em mau estado de conservação e restrições previstas no regime geral dos arquivos e lei do património cultural (Decreto-Lei nº16/93, de 23 de janeiro e Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro).
Idioma e escrita	POR (Português)
Instrumentos de pesquisa	Archeevo: base de dados de descrição arquivística
Unidades de descrição relacionadas	Relação completa: Portugal, Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Mosteiro de Santo Agostinho da Serra de Vila Nova de Gaia (PT/TT/MSASG).